



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM SOCIOLOGIA

MARCO AURÉLIO PEDROSA DE MELO

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA
COMUNIDADE RURAL TAQUARI EM IPORÁ/GO**

GOIÂNIA

2009

MARCO AURÉLIO PEDROSA DE MELO

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE
RURAL TAQUARI EM IPORÁ/GO**

Dissertação apresentada como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia, pela Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Ciências Sociais.

Orientadora: Professora Doutora Cintya Maria Rodrigues

GOIÂNIA

2009

MARCO AURÉLIO PEDROSA DE MELO

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE RURAL
TAQUARI EM IPORÁ/GO**

Dissertação apresentada como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia, pela Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Ciências Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 09 DE OUTUBRO DE 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cintya Maria Costa Rodrigues - UFG
Orientadora

Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa – PUC/GO
Examinador

Prof. Dr. Revalino Antonio de Freitas - UFG
Examinador

Dedicado a minha mãe amada.
Eunice Pedrosa de Melo

Agradecimentos

Agradeço a Deus, e à meus familiares que me apoiaram e incentivaram em vários momentos nessa caminhada, em especial as minhas crianças, Gabriel e Mariana, pela compreensão demonstrada diante das horas roubadas dos momentos aconchego da família, para que pudesse dedicar-me ao exaustivo trabalho de pesquisa e redação desta obra.

Não poderia também deixar de fazer menção aos meus colegas e professores do mestrado, e principalmente, a minha orientadora professora Dra. Cintya que foi severa comigo nos momentos oportunos e me amparou quando surgiam barreiras para conclusão deste trabalho.

Sou grato aos colegas de trabalho nas várias instituições a qual prestei serviço e a Secretaria da Educação do Estado de Goiás que me permitiu um afastamento para aperfeiçoamento profissional.

E fico agradecido de receber a atenção de meus amigos, em especial a Vera, que foi responsável pela revisão final do texto.

Finalmente, mostro gratidão a toda Comunidade Taquari e aos cidadãos da cidade de Iporá que me acolheram e deixaram conhecer e saber mais sobre a vida social no meio rural da região do oeste-goiano mato-grossense.

A natureza detesta o vazio.
Blaise Pascal

Resumo

Ao estudar as práticas de sustentabilidade em grupos rurais e compreender a visão ambiental no seu meio, definidas a partir das relações estabelecidas pelos membros de uma comunidade rural, torna-se necessária a utilização de um referencial teórico que discuta as situações mais significativas para produção de uma interpretação do sentido da vida social no meio rural, entrelaçada com a questão ambiental. O estudo das relações entre as práticas de sustentabilidade de grupos rurais com o processo produtivo particular por eles organizados com uso de trabalho agrícola ou não-agrícola será aprofundado no presente estudo. A tônica desta problemática está na aplicabilidade das metodologias para populações isoladas, como as comunidades rurais de Iporá, no Estado de Goiás, que dependem de uma forma de apropriação comum dos espaços e recursos naturais, que devem ser pensados e recriados coletivamente de maneira a garantir a reprodução social e simbólica. Este trabalho analisa a Comunidade Rural Taquari observando sua produção agrícola e a organização do trabalho rural; entendendo as representações da religiosidade católica no grupo e delineando as formas de prática ambiental e desenvolvimento sustentável em propriedades rurais. Este estudo das relações entre o homem e o meio ambiente dentro das comunidades rurais esclarece as inovações no desenvolvimento da agricultura de subsistência.

Palavras-chave: desenvolvimento ambiental; comunidades rurais; agricultura familiar

Abstract

While studying the sustainable practices among country groups and realizing the environment understanding among them established from rural members community relations, we noticed the need of a theoretical reference theory that tells about the meaning of a social life attached with environment issues. My deeper concern goes into the sustainable practices study with country groups and its exclusive and organized productive process achieved with their agricultural and non-agricultural work. The main concern relies on isolated population methodologies and its applicability, for instance, the rural groups in the city of Iporá, State of Goiás - Brazil which depends on customary usage of natural resources and land that should be reconsidered in order to consolidate its symbolic and social reproduction. This dissertation limits itself to analyze the Taquari Community observing yours agricultural production and the organization of the rural work; understanding the representation of catholic religion in the group and limited the way of environment practice and sustainable development inside rural properties. This study of relations between the man and the environment inside rural communities explain the innovation of overcome developing of the subsistence farming.

Key-words: enviromente devoloping; rural communities; family agricultural

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I A pesquisa na Comunidade Taquari	
1 Configuração regional na Taquari	14
2 Comunidade Rural da Taquari: sua constituição	19
3 Comunidades rurais no passado e no presente em Iporá	25
4 Eventos e histórias de origem	30
4.1 Associação ou Comunidade?	35
4.2 Análise sobre narrativas	37
5 Tradições e Religiosidade	39
5.1 Religiosidade e campesinato	48
6 Os grupos e a sustentabilidade na Comunidade Taquari	53
7 <i>Solidariedade, reciprocidade e questão ambiental</i>	59
Capítulo II Análise da produtividade e sustentabilidade rural em Taquari	
1 Trabalho rural e prática ambiental	64
2 A propriedade rural sustentável no Taquari	69
3 Os Produtores em Taquari	78
4 A produção rural na Comunidade Taquari	83
5 Trabalho e Sustentabilidade na Comunidade Taquari	88
6 O rural, a localidade e a natureza na região do Taquari	97
Capítulo III A terra, o trabalhador rural e a natureza não imaculada	
1 Terra sustentável, natureza e trabalho rural	108
2 Práticas de interação na discussão ambiental no Taquari	114
Conclusão	132
Referências	136

INTRODUÇÃO

A relação entre natureza e espaço para produção agrícola e pecuária é uma preocupação para o trabalhador rural, mas nem sempre o produtor entende o processo de sustentabilidade. As discussões acadêmicas nos últimos trinta anos procuram conceituar a sustentabilidade e desenvolvimento ambiental. Até então esses conceitos foram explicados interdisciplinarmente, com base em argumentações sobre a economia ambiental e produção agropecuária no meio de pequenos grupos rurais (VIEIRA, 1998; CAVALCANTI, 1999).

As questões ambientais estão sendo estudadas com maior intensidade nas três últimas décadas. A intensificação de estudos sobre a temática como Leff (2001), Brandão (1986) e Schneider (1999, 2003) promovem discussões que serão tratadas neste trabalho, como o impacto das formas de trabalho não-agrícola; a constituição do trabalho rural na organização social; e a prática de desenvolvimento sustentável em propriedades rurais e seus reflexos no processo produtivo. Esses tópicos serão trabalhados na análise que fizemos sobre a Comunidade rural da Taquari no município de Iporá/GO¹.

O agrupamento social em forma de comunidade apresenta-se na Região da Taquari de duas formas. A primeira é a Comunidade Taquari que tem vida social organizada nos moldes das tradicionais comunidades rurais (CANDIDO, 1997; BRANDÃO, 1981), a segunda configuração do grupo é através da Associação de produtores rurais que mantém uma rede de solidariedade, que vai além da necessidade econômica. Estes ambientes sociais são focos do trabalho para entendermos como o processo produtivo rural pode criar uma visão ambiental compartilhada.

A preocupação em estudar a Comunidade Taquari surgiu em função do interesse nas práticas sustentáveis e compreender os tipos de relações sociais baseadas na agricultura familiar identificadas no grupo. A necessidade deste estudo aprofunda o entendimento sobre os conceitos de comunidade,

¹ Ao utilizar o termo “comunidade” estou adotando o modo pelo qual os membros do grupo rural Taquari se denominam. O conceito “comunidade” é o termo coletivo utilizado por aqueles que dizem vinculados ou pertencentes à Taquari, para referirem-se a um grupo.

desenvolvimento e sustentabilidade através das práticas de produção e suas implicações para com a natureza. A tentativa de mostrar as características delineadoras de equilíbrio ambiental e produção possibilita o estudo das relações identificadas nas práticas de sustentabilidade de grupos rurais locais no Cerrado Goiano, e apresentação do trabalho rural e não-rural.

A região da Taquari é caracterizada pela presença de agricultores com diversos tamanhos de propriedade, com o tamanho abrangendo de meio alqueire até 50 alqueires. Esta desproporção da estrutura fundiária regional não impede a realização de interações entre os membros da Comunidade Taquari. Mesmo espacialmente dispersos na região compartilham a vida comum no campo. Percebe-se a unidade do agrupamento pela produção coletiva e organização social baseada nas orientações das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). A Comunidade Taquari desenvolveu discursos e práticas de sustentabilidade proveniente com base em fundamentos da igreja católica, assim como a CEBs. A religiosidade católica auxiliou e fortalece a construção da identidade dos grupos rurais, o simbolismo compartilhado e a representatividade do trabalho rural na localidade (OLIVEIRA, 2001; RODRIGUES, 2002).

As comunidades rurais podem se agrupar por motivações econômicas, a fim de garantirem a subsistência, a produção própria de seus alimentos ou de produtos para comercialização, o que fortalece os laços culturais, como ritos ou mitos sobre o grupo, e estes devem ser mantidos, daí vem a percepção do sentido que têm as tradições e a vida coletiva. Os integrantes da Comunidade Taquari são identificados nos processos de produção e organização social, e têm entendimento de sustentabilidade, que é a capacidade de satisfazer as necessidades dos grupos sem comprometer a necessidades de satisfação das gerações futuras. No caso da Taquari, o que impressiona é a forma de apropriação comum dos espaços e recursos naturais.

As observações focaram-se nas relações existentes na Comunidade da Taquari, e dela tive três vertentes para abordagens sociológicas. A primeira é a da relação indivíduo, grupo social e religião; a segunda, sobre a interação grupo social e produção rural e a terceira, é a relação do grupo com um conhecimento sobre a questão ambiental, que constitui neles uma identidade ou cultura ambiental.

Goffman (1988) compreende identidade como produto social, ou seja, não pode ser concebida através de atributos essenciais, mas unicamente ocasionais. Nesta noção o autor acredita que muitos fatos da vida de um indivíduo são idênticos a de outros indivíduos, formando uma identidade. A cultura ambiental pode ser entendida na visão de Leff (2001) como todo processo de significação do mundo e de apropriação da natureza.

A configuração da identidade do rural no grupo e as práticas e saberes que orientam sua vida no campo explicam a manutenção e reprodução de um grupo que busca a sustentabilidade, simultaneamente, ampliam a produção e o trabalho de caráter não agrícola. Estas questões aparecem nas análises propostas na Comunidade Taquari.

Para as discussões sobre o trabalho e o desenvolvimento da produtividade e análise da organização social nas comunidades rurais, têm-se como base análises de Carlos Rodrigues Brandão (1986), Antônio Candido (1997) e Erick Wolf (1976), além de novos aportes sobre o tema.

Para este trabalho, o enfoque antropológico no método etnográfico de pesquisa se torna essencial na observação, descrição e acompanhamento do desenvolvimento das atividades produtivas e culturais da Comunidade Taquari. Procurou-se estabelecer um contato direto permitindo ouvir os membros da comunidade para entender as relações produtivas e as práticas de sustentabilidade que são objeto desta pesquisa. O trabalho de campo participativo com o grupo estudado foi feito através da observação participante na rotina dos membros da Comunidade Rural da Taquari.

As discussões sobre as narrativas serão referenciadas em autores que buscam entender a representação simbólica do espaço e as práticas nela inseridas para reprodução e manutenção das estruturas sociais. Assim, autores da sociologia e história cultural como Pierre Bourdieu (1996) e Certau (1994) darão o amparo teórico para falarmos sobre as trajetórias e cotidiano que analisaremos na Comunidade Taquari.

Já a relação entre natureza e grupo social, seguirá a propostas de Ignacy Sachs (1986) e Enri Leff (2001) para entendermos a racionalidade ambiental nos discursos compartilhados tanto na Comunidade quanto na Associação, e compreendermos o desenvolvimento sustentável.

Outro ponto de importante discussão nesta dissertação é a religiosidade

na Comunidade Taquari. A religião fundamenta a comunidade e celebra a produção rural e o meio ambiente dentro de eventos tradicionais e (re)criados pelo grupo. Esta explicação se faz necessária para caracterizar as comunidades rurais, já que os membros não pensam isoladamente em ações para o presente e nem sempre souberam fazer a manutenção da paisagem frente ao processo de produção (MOREIRA, 1997).

Explicar as motivações empíricas e teóricas que fizeram instigar um estudo sobre a temática comunidade rural e sustentabilidade ambiental foram os pontos norteadores do texto que será apresentado aqui. Assim, a distribuição dos temas e discussões que serão abordados.

No primeiro capítulo, “A pesquisa na Comunidade Taquari”, apresenta a localidade da Comunidade Taquari, sua história de origem e a abordagem realizada para imersão no grupo e as práticas relacionadas à sua religiosidade e a própria organização social da comunidade rural. Também foi analisada a organização socio-espacial dos membros da Taquari e as formas de interação com as instituições presentes no local, como a Igreja Católica e Associação dos Pequenos Produtores Rurais da região.

A primeira parte do trabalho tem-se uma descrição da origem da comunidade, mostrando como o grupo se formou com a participação da Igreja Católica através das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). O trabalho etnográfico realizado com o grupo sobre a organização social e práticas religiosas e ambientais no meio rural, serviram para caracterizar o objeto de pesquisa a partir dos membros que integram a comunidade.

A formação de práticas econômicas e sustentável para o grupo na região dependem da localização e dispersão da comunidade para evidenciar o grau de transformação e conservação do meio ambiente. Compreendemos também como se apresenta desenvolvimento da produção com a agricultura familiar. Os personagens dispersos espacialmente foram categorizados com um perfil construído com base no trabalhador rural, nas relações econômicas rurais, ambientais e religiosas no grupo.

Para se ter maior significância do grupo elaborou-se um comparativo rápido sobre a origem do grupo frente a outras comunidades rurais que são próximas ou formadas em épocas diferentes da Comunidade Taquari.

No segundo capítulo, “Análise da produtividade e sustentabilidade rural

em Taquari”, trabalhamos os conceitos relativos ao trabalho rural e trabalho não-agrícola. Contextualizamos o trabalho pluriativo no meio rural e as formas de apresentação dentro da comunidade rural e seus reflexos para organização social na Taquari. A compreensão dos conceitos que definam o que é prática ambiental, e mostrar a possibilidade das práticas ambientais dentro de comunidades rurais, será o estudo de caso entre os membros da Comunidade Taquari. E delineamos as práticas de desenvolvimento sustentável no trabalho rural que são executadas na produção e propriedade.

Na segunda sessão do segundo capítulo procuramos explicar a importância e participação dos membros da comunidade no mercado local. A análise dos dados foi feita com base as informações coletadas em fontes como IBGE², SEPLAN³ e de conversas na Comunidade Taquari, que auxiliaram na diferenciação das práticas econômicas que promovem com o desenvolvimento sustentável, caracterizando a inserção do produtor rural frente a questão ambiental. A análise da configuração dos grupos familiares, sua produção e seu trabalho trouxeram contribuições para o debate do desenvolvimento sustentável

No último capítulo do resultado desta pesquisa, “A terra, o trabalho rural e natureza não imaculada”, procurou-se mostrar a compreensão de como os proprietários de terra na Comunidade Taquari possuem um entendimento e discurso compartilhado sobre o que é sustentabilidade ambiental, a partir de ações de preservação e conservação da natureza nas propriedades rurais, relacionando com os referenciais teóricos pertinentes (sustentabilidade ambiental).

Além da discussão teórica sobre sustentabilidade e relação trabalho e produção rural, mostrou-se como a comunidade rural tem um discurso e ou um pensamento ambiental. Para esta análise das práticas de produção de médio e longo prazo como viabilizador de mudanças que garantam a sustentabilidade das futuras gerações e mantenha preservada a ligação do homem à terra, foram relacionados os discursos dos indivíduos e grupos (associados e não associados) da Comunidade Taquari, analisando o entendimento compartilhado sobre o que é sustentabilidade ambiental, a partir de ações de preservação e

2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3 Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás.

conservação da natureza nas propriedades rurais. Dessa forma, ficou evidente como o conceito de desenvolvimento sustentável pode ser entendido como prática de uma comunidade rural. E, finalmente, explicamos qual o desenvolvimento sustentável aplicado pelo grupo e qual o perfil da comunidade rural com pensamento ambiental.